

**Caio com seus gatos, Reive (à esquerda) e Deuíque (à direita): mudança de vida**

As histórias de adoção de Caramela e Cacau são comoventes. Caramela foi resgatada em uma estrada rural, abandonada e machucada. “Eu a levei para cuidar e, com o tempo, ela se tornou uma companheira incrível. Uma vez, enquanto eu chorava, ela se aproximou, colocou a patinha na minha perna e me lambeu, como se dissesse que tudo ficaria bem”, lembra Celine.

Já Cacau conquistou o casal com seu carisma e sorriso especial, e foi adotada para ser uma companhia para Caramela. “Cães, por serem sociáveis, vivem melhor com outros cães, e isso se reflete na alegria deles”, pensa.

Com a mudança para o home office durante a pandemia, as cadelas se tornaram as principais companheiras de Gabriel e não só trouxeram alegria, mas também o incentivaram a manter uma rotina mais organizada. “Elas ditam nosso ritmo: suas necessidades e sua saúde nos motivam a nos exercitar mais, seja nas brincadeiras, seja nas caminhadas diárias. Desde que chegaram, raramente fico acordado até de madrugada. Fazer carinho nelas me ensina a valorizar os pequenos momentos no meio da correria”, destaca.

Celine acredita firmemente que seus pets a ajudaram a enfrentar momentos difíceis. “Sempre lidei com crises de ansiedade e ataques de pânico, que foram amenizados com a presença

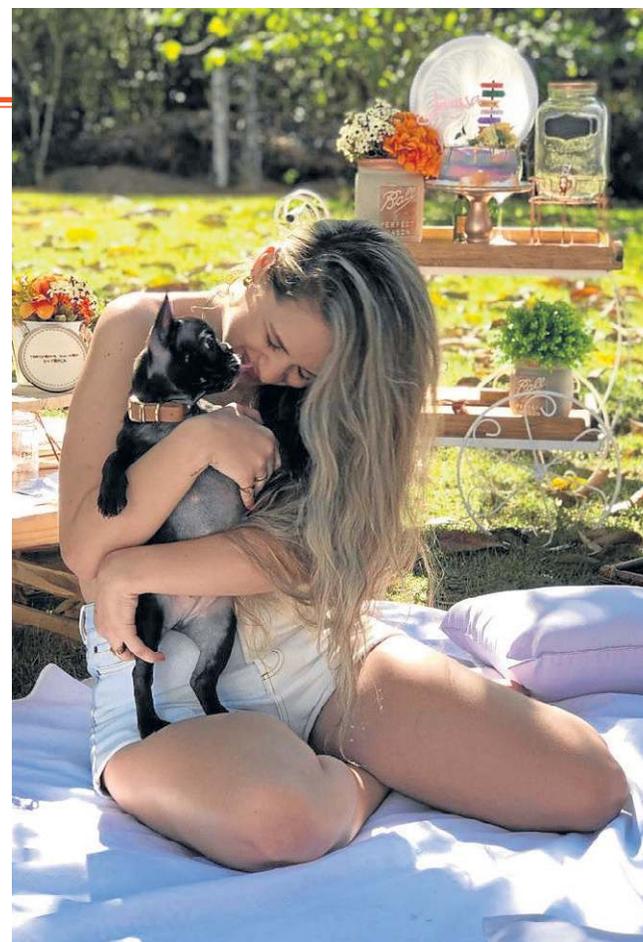
delas, junto com tratamento e terapia. Em várias madrugadas, quando acordava com falta de ar e tremores, elas vinham até mim, se deitavam ao meu lado e me olhavam, como se soubessem que eu precisava de ajuda”, aponta.

## Companheiros

Larissa Santiago, compartilha como a chegada de seus pets transformou sua vida. Desde a infância, sonhava em ter um buldogue, mas só em 2020, durante um período difícil e solitário, essa vontade se concretizou. “Eu passei por um período muito difícil, me sentia triste, sozinha, veio a pandemia e meus pais propuseram essa ideia. Foi então que a Lua entrou na nossa vida. Desde que a pegamos no colo, sabíamos que seria ela”, fala.

A presença de Lua trouxe mudanças significativas na saúde mental e emocional de Larissa. “Ela se tornou minha companheirinha, e é muito doído como eles sempre parecem perceber quando não estamos bem. Eu passei a me sentir mais animada, disposta e feliz”, comenta.

Atualmente, Larissa tem outro cachorrinho, e percebeu que a convivência com os pets uniu mais a família. “Um filhotinho sempre dá um pouco de trabalho, mas a presença dele nos rendeu boas risadas e momentos especiais que



**Lua era o sonho de infância de Larissa**

Fotos: Arquivo pessoal



guardaremos para sempre. Apesar dos desafios, como a dermatite da Lua e a adaptação da casa, esses momentos trouxeram alegria. E agora temos o Theo, eles são os filhinhos dos meus pais, quase os donos da casa”, conclui a estudante de psicologia.

Segundo a psicóloga Tiane Amaral, o animal proporciona segurança, companhia e afeto para o ser humano e, com isso, proporciona espaços e ações diversas que promovem o desenvolvimento cognitivo e psicossocial. “Eles aliviam a solidão, reduzem o estresse, a ansiedade e a depressão, promovendo amor e afeto de forma segura. Logo, proporcionam espaços e ações diversas que promovem o desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Além disso, condições psiquiátricas, luto, demência, Alzheimer podem se beneficiar da relação com animais como auxílio terapêutico”, explica.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

**Caramela (à esquerda) e Cacau foram resgatadas pelo casal Gabriel Pinheiro e Celine Lins**